

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO DIA 11/10/22

A reunião se inicia as 11 horas e 32 minutos com 15 conselheiros presentes. De acordo com a pauta a votação para troca de categoria se inicia. Troca de categoria de membro Associado para Efetivo das colegas Bruna Lucas Zanetti: 18 sim, 0 não, 2 abstenções e Tania Nara Carvalho Israel: 19 sim, 0 não, 5 abstenções. É comunicado a solicitação de troca de categoria de membro Efetivo para Pleno de Gustavo Gazzana Flores. Além disso, a solicitação de afastamento de Julia Moraes Boeni. Primeiro assunto agendado, Grace Burchardt, presidente do Conselho passa a palavra a conselheira Lea Thormann, que propõe pensarmos sobre a participação junto à consultoria, faz a proposta de que a mesma comissão que participou da escolha da empresa, possa nos representar e seguir acompanhando o trabalho da Bankability. Denise Souza acha oportuna a proposta de Lea, reforçando a importância da participação da comissão no processo, a partir do momento que se busca transparência é bem-vindo, oportuno e democrático. Leonardo Francischelli diz ser difícil colegas conselheiros, pois essa é uma tarefa exclusiva da Diretoria do CEP. Por ser estatutário penso que não pode ser modificado pelo Conselho. E pretende que seja assim de acordo com o Estatuto e através da Diretoria. Diz que o que o surpreende mais uma vez é que a comunicação está sendo alterada. E para os nossos valores simbólicos isso é importantíssimo. Esperamos que os conselheiros e consultoria façam os seus trabalhos, estamos há muito tempo nisso e as vezes de forma distorcida. Que façamos estatutariamente para que seja democrático e harmônico. E como já dissemos há muito desgaste entre os poderes da instituição, se não fosse isso já teríamos duas casas. Que o Conselho parece querer colocar mais gasolina na fogueira. Solicita que todos os conselheiros pensem e entendam que a questão não é pessoal e que esse é um dever que cabe a Diretoria. Que pensem e se somem a nossa posição. Clarice Tech diz ter levantado a mão a princípio para se alinhar as falas das colegas Lea e Denise, mas vê Francischelli falar em harmonia de uma forma que nunca houve. Nunca viu na história do CEP acontecer uma oposição da Diretoria em relação ao Conselho dessa forma. Luísa Serafini concorda com Denise e Lea trazendo que é algo complementar e afirma não saber onde está escrito isto que não pode. Marcelo Leães lembra que a Diretoria foi eleita democraticamente, preocupa-se essas extensas discussões, não podemos deixar que a questão da casa própria atrapalhe tanto. Giovana Borges deixa assinalado sua lastima, pois qualquer sugestão advinda do Conselho é distorcida e entendida desta forma. Gustavo Soares diz que se surpreende com a colocação de Francischelli, que as comissões sempre participaram. Ouvindo a proposta afirma que não lhe parece algo para divergir e sim para ajudar. Se for algo estatutário, podemos esclarecer. Lembra que é algo que foi decidido em Assembleia. E que o próprio Francischelli está nesta comissão, então não vê o porquê desta comissão não participar. Rita Rosa Baretta diz ficar assustada e triste. Sempre teve um amor imenso por todos e pelo CEP. Todos estão muito na defensiva se preparando para dar o bote. Denise Souza fala que nós que já ocupamos esses lugares sabemos as dificuldades inerentes. Lembra que esta não foi uma ação que partiu da Diretoria e sim do Conselho. A proposta é de manter essa função integrada. Francischelli repete, nós somos a Diretoria e vamos exercer a função que é de direito da Diretoria. Grace Burchardt pontua que há animosidades, há competências, mas, sobretudo, embate entre as competências, que se cruzam. Ignácio Paim diz que essa discussão precisa ser adiada e que devemos respeitar a pauta. Leonardo Francischelli diz não estar disposto a abrir mão. Grace Burchardt afirma que o Conselho também não e que propõe dirimir dúvidas com os advogados em uma reunião específica para esse fim. Afirma que irá marcar uma reunião juntamente com os advogados. Passa para o próximo assunto da pauta e reitera que como temos uma pauta e convidados, sabendo que temos esses temas que foram suspensos em função da casa própria, seguiremos a pauta. Cesar Antunes corrige, advogado enquanto Grace fala. Grace Burchardt diz que não

precisa de ninguém a corrigindo enquanto está falando. Cesar Antunes responde que precisa sim. Grace Burchardt afirma que isto é desrespeito e misoginia e pede respeito à Presidente do Conselho. A palavra é passada a Rafaela Degani, para que ela possa apresentar o Projeto ações afirmativas. Fazem-se presentes também Barbara Parobé da Rocha e Camila Terra. Rafaela lembra que o projeto já foi enviado três vezes e espera que todos tenham lido. Para dar um start na discussão lê um trecho de um livro. E após a leitura diz que o grupo gostaria de ouvir as dúvidas e as questões, já que o projeto está circulando há meses. Leonardo Francischelli pede uma questão de ordem, propõe uma votação no Conselho, perguntando se afinal o Conselho é contra ou a favor do Projeto. Luísa Serafini diz achar complicado votarmos em algo sem discussão prévia. Leonardo Francischelli diz que quer votar primeiro. Grace Burchardt afirma que o Projeto já foi aceito pelo Conselho para discussão. E assevera que em última reunião de Conselho, esse chegou a estipular um prazo, qual seja até a próxima seleção, para que ele possa ser implementado, dentro do espírito cepiano. Gustavo Soares diz que o projeto já está aceito, e que estamos fazendo a discussão. Ana Paula Terra Machado percebe que temos vários níveis, um diz que quer votar, outro não sabe nem o que seria votado. Diz que o projeto foi enviado três vezes aos colegas e concorda com a proposta de Francischelli. Acha fundamental sacramentar que o CEP vai ter um projeto de ações afirmativas. E sim, vamos ter que entrar no detalhamento para poder implementar. Vanessa Lopez diz que o que Ana Paula Terra Machado fala é muito elucidado. As ações foram discutidas em várias reuniões, o grupo estuda há muito tempo e o que precisa ser pensado é se o CEP encampa isso. Afirma que há energias canalizadas que não são produtivas e sim destrutivas. Ignacio diz que entende que a instituição estaria disposta a pagar sua dívida. Lembra que a comissão do Projeto está trabalhando há um ano e afirma que isto é uma resistência e que é disto que estamos falando. Propõe que possamos votar o projeto, pois ele já está claro. Giovana Borges lembra que em reunião do Conselho já foi definido o tempo para inclusão do projeto na seleção, afirmando que estamos doentes. Tem acontecido que todas as tentativas de integração não são efetivas no CEP e pede mais uma vez que possamos respeitar. Denise Souza expressa sua surpresa que se force uma votação hoje, porque no seu entendimento o projeto já está acontecendo no CEP, inscrições gratuitas, eventos. Na última reunião a nossa combinação foi de que a comissão do projeto fosse chamada para esclarecer e apresentar. Algumas questões foram referendadas e outras não, estamos trabalhando no detalhe agora. Questões que teremos que rever no Estatuto. Uma votação para aprovar algo que já foi aprovado e já está acontecendo, quando escuta isso fica perplexa e não consegue entender. Finaliza cumprimentando a comissão do Projeto ações afirmativas. Luciana Firpo pensa que Francischelli faz uma interpretação desse Conselho, diz estar perplexa com as citações trazidas. Fala para os colegas psicanalistas, todo mundo sabe que o WhatsApp do CEP está bombando. Afirma não estar de acordo com que os dois presidentes se encontrem em uma reunião com advogados. Pensa que o espaço precisa ser reinvestido, pois tem muita coisa pulando para fora. Grace Burchardt pontua que o Conselho vem trabalhando e deve ser respeitado em seu trabalho, o que foi aprovada é a intenção de implementar o projeto, o projeto foi acolhido, porém restam pontos a discutir. Inclusive, iniciou-se as ações reparatórias através de outros departamentos, tais como grupos, científico, biblioteca. Afirma que o Conselho aceitou o princípio, porém teremos que discutir o detalhamento. Resta discussões acerca da implementação na Escola. Na Escola o projeto será implementado no ano de 2024. Rafaela Degani diz que veio para tirar dúvidas e que estão paralisados, porque elas não sabem quais são as dúvidas. Denise traz questões e dúvidas sobre a supervisão e clínica. Sabe-se da importância simbólica do pagamento. Interroga por que o colega negro, que vai receber pacientes, vai ficar isento do pagamento do aluguel da sala de atendimento? É diferente de bancar a formação. Gostaria de entender, indagar sobre a lógica, por que um colega que recebe não arcaria com a

sala. Outra questão é como oferecer a isenção da mensalidade sendo que a instituição precisa desses valores, neste momento. Rafaela Degani diz que a instituição precisa proporcionar que o colega se sustente dentro do CEP, inclusive sua análise pessoal. Ignácio Paim diz que a questão financeira é importante, argumenta que vamos atender uma população com dificuldades, com outra realidade econômica. Propõe que no primeiro ano seja isento, segundo ano pague 10% e assim sucessivamente. Propõe um escalonamento. O que para nós pode ser simbólico para eles talvez não seja. Denise Souza propõe que isto esteja posto, o facultativo, no projeto. Rafaela Degani concorda. Denise propõe ainda discutir a questão da isenção da mensalidade para o supervisor que der supervisão ao membro do projeto. Giovana Borges não acha correto que o supervisor seja isento de sua mensalidade do CEP ou o supervisor entra porque está de acordo ou tem furo aí. Precisamos definir que o projeto não seja assistencialista e sim reparatório e que independente da situação financeira, possa participar. Gustavo Soares diz não se sentir no poder de dizer o que é isso ou aquilo, porque é um branco. A supervisão precisa entrar na isenção também. Ana Paula Terra Machado acredita no valor simbólico, a gratuidade lhe faz pensar e talvez o escalonamento seja a melhor proposta. Barbara Mariano da Rocha diz que veio preparada para argumentar, cheia de números. E lembra que só temos a receber com essa política, vamos agregar. Camila Terra da Rosa lembra que a ideia é engajar toda instituição e lembra que a questão da análise a pessoa pode estar se analisando com outra pessoa, de outra instituição. Grace Burchardt finaliza a reunião as 13 horas 03 minutos agradecendo a participação da Comissão e de todos os conselheiros.